

NOTICIARIO

A UNIÃO E O PROBLEMA DA LEpra

E' sempre com satisfação que vemos o Problema da Lepra no Brasil ser ventilado na nossa mais alta Camara, mercê de um ou outro Deputado que esporadicamente por elle se interessa.

Não ha muito, em Junho parece-nos, um illustre Deputado requereu ao Snr. Ministro da Educação que se dignasse informar, sobre o serviço nacional de Combate a Lepra e Assistencia aos Leprosos: a) qual a importancia dispendida annualmente pelo Governo Federal no combate a Lepra: b) qual o numero de leprosos *devidamente fichados*, existentes no Brasil; c) qual o numero de Colonias, Ambulatorios, Hospitaes, capacidade de cada um, existentes no Paiz; d) quaes as medidas de hygiene e prophylaxia, postos em pratica, pelos poderes publicos, no combate á Lepra no Paiz.

Devia ter ficado o Snr. Ministro, ou a Repartição a que se soccorreu, em certa difficuldade e em embaraços para responder á solicitação do Deputado Adalberto Camargo. E foi obrigado a confesar que a União, nos tres ultimos exercicios financeiros, auxiliou os Governos Estadoades na Campanha contra a lepra — *"com as importancias de 1.975:000\$ em 1934, 510:000\$ em 1935, distribuidos a varios Estados e que no corrente anno 4.000:000\$ tiveram o mesmo destino. Alem disso custeia o Hospital Curupaity, no Rio de Janeiro, com perto de 700:000\$ annuaes. E, só.*

Quanto ao numero de doentes *devidamente fichados* foi obrigado a confessar que a não ser em poucos Estados, *não existe* censo official de leprosos.

E seguiu-se uma *estimativa* de 30.750 hansenianos para o Brasil, dos quaes diz S. Excia., 9:000 se acham isolados.

Existe porem um plano de Prophylaxia da Lepra tragado no anteprojecto do Regulamento Sanitario a ser desenvolvido.

Para quem conhece o problema nacional, é pesaroso tudo isso.

As fontes onde o Snr. Ministro foi buscar suas informações para responder ao Legislativo Nacional, são evidentemente de uma pobreza franciscana... tal qual o Thesouro Federal. Alem de mostrar um

completo alheamento da gravidade do problema, demonstrou completo desconhecimento da verdadeira situação dos Estados.

A maneira como S. Paulo vem desenvolvendo esse magno problema de Saude Publica é conhecida e proclamada pelas maiores autoridades especializadas no assumpto, como digna dos maiores encomios.

O Serviço de S. Paulo está collocado entre os primeiros do mundo, dizem os cientistas estrangeiros e nacionaes, que nos tem visitado. Somente as autoridades sanitarias federaes, o ignoram.

Não ha na informação prestada ao Snr. Ministro, uma saliencia por pequena que seja, ao Governo de S. Paulo, pelo que tem feito. Pelo contrario, estas linhas apenas, muito curiosas, refletem uma situação, impossivel de ser dissimulada.

"— No Districto Federal, existe, em cada um dos Centros de Saude, um Dispensario para tratamento da Lepra. Com respeito aos Estados, ha Ambulatorios em funcionamento nos Centros de Sande de Pernambuco (capital e Interior) Bahia (capital) Minas (em algumas cidades). *Tambem* no Espirito Santo e em S. Paulo, existem dispensarios de Lepra etc..."

Um pouco tardiamente, embora, prestamos ao Sr. Ministro os seguintes informes acerca do que S. Paulo vem dispendendo com o problema da Lepra:

Em 1935:

Total Dispendido	10.232.000\$000
Sendo: — Pessoal e manutenção	6.859.000\$000
Novas construcções, moveis, vehiculos, terra etc.....	3.373.000\$000

Em 1936:

Total a dispender	10.722:000\$000
Sendo: — Pessoal e manutenção	9.600 :000\$000
Construcções, etc.....	1.122.000\$000

Para 1937:

Total orçado a ser dispendido	12.613 :000\$000
-------------------------------------	------------------

Sobre a parte propriamente de doentes, S. Excia. poderá fazer uma ideia do que já se fez, lendo o Relatorio do Departamento referente ao anno de 1935 e que sahe publicado no presente numero.

PROFESSOR PEDRO L. BALIÑA

No mez de Julho ultimo veio ao Brasil o illustre leprologo argentino Dr. Pedro L. Balina, Professor Cathedratico de Dermato-syphilologia da Universidade de Buenos Aires, afim de tomar parte, como delegado da Argentina, na reunião do Comitê de Direcção do Centro Internacional de Leprologia, que teve Jogar a 15 de Julho. O Prof. Balia inaugurou, no Rio de Janeiro, a 13 de Julho, o 1.º Curso de Leprologia do Centro Internacional de Leprologia, tendo, nessa occasião, feito uma conferencia sobre "A SITUAÇÃO DO PROBLEMA DA LEpra NA ARGENTINA", que teve grande successo.

Depois de visitar, no Rio, os varios serviços do Centro de Leprologia e de ser homenageado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, que realizou uma sessão especial em sua honra, o Prof. Baliña seguiu para São Paulo, onde visitou, as installações e serviços do Departamento de Prophylaxia da Lepra. Esteve no Asylo Colona de Pirapitinguy, no Sanatorio Padre Bento, visitou a Fundação Paulista Contra a Lepra, o Asylo Preventorio Santa Theresinha.

A Sociedade Paulista de Leprologia, em reunido conjuncto com a Secção de Dermatologia da Associação Paulista de Medicina, o recebeu em sessão solemne para esse fim convocada, tendo então realizado uma interessante conferencia sobre o problema da lepra na Argentina.

REUNIÃO SCIENTIFICA

Ficou transferida para a segunda quinzena do mez de Outubro, a reunido scientifica dos medicos que trabalham no Departamento de Prophylaxia da Lepra, em São Paulo, para apresentação de trabalhos referentes aos themas: 1) Epiderniologia 2) Reacção

CURSO DE LEPROLOGIA

O Centro Internacional de Leprologia está realizando no Rio de Janeiro, o seu 1.º Curso de Leprologia, o qual foi inaugurado a 13 de Julho ultimo com uma conferencia do Prof. Pedro L. Salina sobre o Problema da Lepra na Argentina. O curso durará tres mezes e comprehendera a seguinte materia:

No 1.º mez: A — *Propedeutica dermatologica* — estudo pratico-theorico de todas as dermatoses confundiveis com a lepra. Esta materia foi leccionada pelos Drs. J. Motta, H. Portugal, Rabello Junior, Costa Junior, B. Gonçalves e Pereira Rego. A semiotica nervosa da lepra foi leccionada pelo Dr. Frederico Mac-Dowell.

No 2.º mez: B — *Etiologia, anatontia pathologica, pathologia geral e clinica* — materia a ser leccionada pelos Professores Ed. Rabello e Aguiar Pupo, e Drs. Souza Araujo, H. Portugal, J. Motta, Rabello Junior, G. G. Villela, Joao Machado, Ramos e Silva, H. I. Cole e H. Cardoso.

C — *Geographia e Estatistica* — pelos Drs. Souza Araujo e Antonio Rodrigues.

D — *Endemiologia* — pelos Drs. Souza Araujo e A. Rodrigues. 3.º mez: *Prophylaxia* — Os varios problemas correlatos com a prophylaxia serão leccionados pelo Prof. Ed. Rabello e Drs. J. Motta, H. Portugal, Theophilo de Almeida e Carlos Sá. Os trabalhos praticos versarão sobre toda a materia do curso e serão dirigidos por alguns dos technicos acima nomeados e mais os Drs. H. Moura Costa, A. Ferreira da Rosa e Prof. Aguiar Pupo.

Na ultima semana do Curso serão feitas varias conferencias complementares do programma, no Rio e em S. Paulo, contando-se já com a collaboragdo do Prof. A. Aleixo e Drs. Nelson Souza Campos, A. Martins de Castro, Manoel de Abreu, Lauro Souza Lima e J. M. Gomes.

Haverá uma excursão a S. Paulo pelos alumnos do Curso, afim de visitarem os serviços de combate á lepra daquelle Estado, sobre os quaes cada alumno escreverá um relatorio, que sera computado como uma prova pratica no exame final, que terá logar no fim de Outubro. Os alumnos aprovados em exame receberão um certificado.

Estão inscriptos no Curso 86 alumnos, medicos e sextannistas. Muitos medicos vieram dos Estados commissioned pelos respectivos serviços de hygiene.

Conforme se vera do programma abaixo o curso e bastante completo, incluindo mesmo uni estudo de revisão da propedeutica dermatologica tão necessaria ao diagnostico differencial da lepra.

CENTRO INTERNACIONAL DE LEPROLOGIA CURSO DE LEPROLOGIA DE 1936

(Com applicação especial ao preparo de technicos para os serviços de Saude Publica)

Curso de Extensão Universitaria, sob a direcção do Prof. Ed. Rabello

O Professor Pedro L. Baliña fará uma conferencia inaugural sobre o seguinte thema: "Estado actual do problema da lepra na Argentina".

INTRODUÇÃO — Limitação do assumpto; suas relações com a Saude Publica. Utilisação do diagnostico e do tratamento como medidas prophylacticas. Insufficiencia actual do laboratorio para o diagnostico da infecção em seus primeiros annos de evolução; importancia nestes casos do diagnostico clinico. Necessidade de breve revisão dos conhecimentos de dermatologia. — Prof. Ed. Rabello.

A) — *Propedeutica dermatologica com applicação ao diagnostico clinico da lepra:*

1) — Symptomatologia geral cutanea: — elementos eruptivos; syndromos cutaneos; entidades morbidas cutaneas. — Dr. J. Motta. Anatomia e physio-pathologia geraes cutaneas — Dr. H. Portugal.

2) — Diagnostico dermatologico; methodos de exame. — Dr. J. Motta.

3) — Syndromos cutaneos reproduzidos pela lepra ou que com ella possam ser confundidos:

- a) — Erythemas — *Dr. Rabello Junior.*
- b) — Dyschromias — *Dr. Rabello Junior.*
- c) — Dermatoses erythemato-escamosas — *Dr. B. Gonçalves*
- d) — Dermatoses papulosas — *Dr. Costa Junior.*
- e) — Dermatoses bolhosas — *Dr. Pereira Rego.*
- f) — Dermatoses tuberosas — *Dr. Rabello Junior.*
- g) — Dermatoses nodosas — *Dr. Rabello Junior.*
- h) — Dermatoses ulcerosas — *Dr. Costa Junior.*
- i) — Keratoses e hyperkeratoses — *Dr. Pereira Rego.*
- j) — Atrophias, escleroses e hypertrophias cutaneas — *Dr. Rabello Junior.*

4) — Semiotica nervosa da lepra: syndromos nervosos confundiveis com a lepra — *Dr. Frederico Mac-Dowell.*

B) — *Etiologia, anatomia pathologica, pathologia geral e clinica da lepra:*

1) — Etiologia:

- a) — Causa determinante: *Mycobacterium leprae*, sua morphologica e biologia; ensaios de cultura e de inoculação — *Dr. Souza Araujo.*
- b) — Causas accessorias: influencia dos factores mesologicos, da raça, do sexo, da idade. Influencia das tams e doenças anteriores, da alimentação defeituosa, da falta de hygiene corporal, da promiscuidade — *Prof. E. Rabello.*
- c) — Fontes de infecção: lesões infectantes. Vias de emissão do germe. Vias de penetração; porta de entrada. Importancia relativa das diversas formas clinicas como fontes de infecção — *Prof. Ed. Rabello.*
- d) — Modos de transmissão: contagio e herança. Factores que favorecem ou difficultam o contagio. — *Prof. Ed. Rabello.*
- e) — Lepra dos animaes; estudo clinico e experimental da lepra dos ratos — *Dr. Souza Araujo.*

2) — Anatomia pathologica da lepra — *Dr. H. Portugal*

3) — Descrição clinica da lepra; fórmias clinicas typicas e atypicas; estudo particularisado da lepra tuberculoide; modalidades evolutivas da lepra, estudo clinico da reacção leprotica — *Dr. J. Motta.*

4) — Pathologia geral da infecção leprosa: — incubação; propagação lymphatica e sanguinea; latencia; generalisação; alterações dos tecidos infectados; acção toxica; acção a distancia; pathologia das variações da marcha da infecção e da constituição das fórmias clinicas, relação do numero de bacillos e da estrutura histologica das lesões. Tropismo da infecção; lepra mixta. Resistencia, immunidade e allergia: — influencia desses factores na infecção individual e na de grupos de individuos. Prognostico e condições de curabilidade; factores de morte do doente da lepra — *Dr. Rabello Junior.*

5) — Bio-chimica da lepra — *Dr. G. G. Villela.*

6) — Diagnostico laboratorial e biológico da lepra — *Drs H Portugal e J. Machado.*

7) — Diagnostico clinico — differencial da lepra — *Dr. Ramos e Silva.*

8) — Therapeutica geral da lepra — Prof Aguiar Pupo.

9) — Chimica-pharmaceutica dos derivados de chaulmoogra — Drs. H. I. Cole e H. Cardozo.

C) — *Distribuição geographica e estatistica da lepra:*

a) — Distribuição mundial particularmente na America do Sul e no Brasil — Dr. Souza Araujo.

b) — Censo de lepra: — methodos para a sua obtenção e difficuldades que lhe são peculiares; valores dos inqueritos epidemiologicos e de outros meios de descoberta dos casos de lepra.. Papel dos dispensarios polyvalentes (dermato-syphilographicos). Censo da lepra no Brasil — Drs. Souza Araujo e A. Rodrigues.

D) — *Epidemiologia da lepra:*

a) — Origem antiga e fòcos primitivos da lepra; causas de sua expansão e de seu declinio no Oriente europeu, sua propagação a outros paizes, particularmente ás Americas. Origens da lepra no Brasil; primeiros fòcos e condições de sua disseminação; fastigio e declinio de alguns desses fòcos — Drs. Souza Araujo e A. Rodrigues.

b) — Prevalescencia da lepra como endemia; condições mesologicas, biologicas e sociologicas que a favorecem ou difficultam; influencias das condições acima referidas e dos factores etiologicos e pathologicos geraes sobre a constituição e permanencia da endemia; variações na predo-minancia das fórmias clinicas, possibilidade de surtos epidemicos eventuaes. Analyse dos dados epidemiologicos comparativos em relação A. lepra dos ratos. Applicação dos dados acima ao estudo da endemia leprosa no Brasil — Drs. Souza Araujo e A. Rodrigues.

E) — *Prophylazia da lepra — medidas hygienicas que lhe são applicaveis:*

1) — Notificação; factores que a difficultam ou facilitam — Dr. J. Motta.

2) — Diagnostico precoce, clinico, laboratorial y biolodico. Factores que difficultam a descoberta dos casos recentes. Importancia das fórmias atypicas. Classificação dos casos de lepra — Drs. J. Mota e H. Portugal.

3) — Isolamento; methodos de isolamento e segregação: — estudo analytico do valor desses methodos em épocas anteriores e na actualidade; suas vantagens e inconvenientes, correcção desses inconvenientes — Prof. Ed- Rabello. Demonstraçào da organização de um leprosario — Dr. Theophilo de Almeida.

4) — Vigilancia: doentes isolados em domicilios; communicantes; doentes attendidos em dispensarios: suspeitos; filhos de doentes de lepra e outras creanças em contacto com aquelles — Dr. J. Motta.

5) — Tratamento prophylactico da lepra, cura clinica; diminuição do poder infectante e sua importancia prophylactica. Organização do tratamento methodos empregados; sua applicação aos doentes isolados; condições de alta destes doentes. Tratamento nos dispensarios — Dr. H. Portugal.

6) — Educação sanitaria; diffusão dos conhecimentos actuaes sobre a lepra entre os individuos; methods empregados Instrucção especializada de medicos e enfermeiros. — Dr. Carlos Sá.

7) — Papel da cooperação privada na prophylaxia da lepra; condições de sua organização efficiente. Resultados já obtidos no Brasil — Prof. Ed. Rabello.

8) — Bases de um programma actual de prophylaxia da lepra; sua applicação ao Brasil — Prof. Ed. Rabello.

Além do programma acima serão feitas conferencias sobre determinados assumptos de maior interesse em relação á lepra, dentre as quotes serão realizadas as seguintes:

Em São Paulo:

1) — Organização administrativa e technica do D. P. L. em São Paulo — Dr. Nelson de Souza Campos.

2) — Pesquisas histo-pathologicas na lepra — Dr. A. Martins de Castro.

3) — Organização technico administrativa dum leprosaria — Dr. Manoel de Abreu.

4) — Therapeutica da lepra — Dr. Lauro de Souza Lima

5) — Lepra dos ratos — Dr. J. M. Gomes.

No Rio de Janeiro:

6) — Alterações das impressões digitaes na lepra — Prof. A. Aleixo.

TRABALHOS PRATICOS:

1) — Exame de doentes para revisão dos conhecimentos de propedeutica dermatologica, de accôrdo com o programma theorico — Drs. Rabello Junior, B. Gonçalves, Costa Junior e Pereira Rego.

2) — Demonstração pratica das fôrmas clinicas da lepra. Ficha clinica — Drs. H. Moura Costa e Ferreira da Rosa.

3) — Diagnostico clinico, laboratorial e biologico da lepra; condições do diagnostico precoce. Classificação dos casos de lepra — Drs. H. Portugal e J. Machado.

4) — Pratica do tratamento da lepra; selecção dos doentes; tratamento pelos chaulmoogricos e seus differentes methods; utilização das medicações auxiliares; plano de tratamento para um caso dado. Ficha de tratamento. — Drs. H. Moura Costa e Ferreira da Rosa.

5) — Pratica da physiotherapia e da pequena cirurgia na lepra — Drs. Snuza Araujo e Henrique Rocha.

6) — Demonstração do fabrico dos derivados do chaulmoogra — Drs. H. I. Cole e H. Cardozo.

7) — Demonstração pratica da organização e funccionamento dos leprosarios, com relatorio respectivo pelos Alumnos — Thephilo de Almeida.

8) — Pratica do tratamento em leprosarias — Dr. H. Moura Costa.

9) — Organização e funccionamento dos preventorios. Vigilancia nos preventorios. Ficha respectiva — Prof. Aguiar Pupo (S. Paulo) e Dr J. Motta.

10) — Pratica dos serviços de prophylaxia nos dispensarios:

a) — Organização e funccionamento dos dispensarios — Dr. H. Portugal.

b) — Descoberta e vigilancia dos casos de lepra, dos suspeitos e dos communicantes. Ficha de vigilancia — Dr. H. Portugal.

11) — Inquerito epidemiologico; norma do inquerito, confecção da ficha epidemiologica. Analyse epidemiologica das fichas archivadas no Centro. — Drs. Souza Araujo e A. Rodrigues.

12) — Exame de doentes de pelle para descoberta dos casos de lepra — Dr. Costa Junior.

13) — Selecção dos doentes a serem isolados em leprosarios, em domicilios, ou tratados em dispensarios — Dr. H. Portugal.

14) — Tratamento dos casos não bacilliferos e, conditionalmente, dos bacilliferos sob vigilancia e dos isolados em domicilio. Fichas respectivas. — Dr. H. Portugal.

15) — Pratica de educação sanitaria individual e collectiva — Dr. Carlos Sá.

— : : —

Os trabalhos praticas acima referidos serão realizados na Clinica Dermato-syphilographica da Faculdade (Pavilhão São Miguel), no Hospital Colonia de Curupaity, nos dispensarios dos Centros de Saúde e nos preventorios Santa Therezinha (São Paulo) e "Abrigo Feliz". Sera feita uma excursão a São Paulo para demonstração de uma organização integral de prophylaxia da lepra em um Estado, realisando-se alli demonstrações praticas e conferencias para illustração dos alumnos do curso.

Para a realização desses trabalhos foi obtida a cooperação do Departamento de Prophylaxia da Lepra de São Paulo, do Instituto de Hygiene, da Cadeira de Clinica Dermato-syphilographica da Faculdade de Medicina de S. Paulo e do Asylo Santa Therezinha (São Paulo).

Os alumnos que obtiverem dois terços da frequencia e da execução dos trabalhos praticos poderão prestar provas de habilitação e, os approvados nestas, terão direito a um certificado de frequencia e aproveitamento. Ha toda probabilidade de que esse certificado possa ser titulo bastante para candidatura aos cargos de especialista em leprologia nos serviços technicos da Directoria Geral de Saude e Assistencia Medico-Social.

O curso sera gratuito e terá a duração de 3 mezes (de 15 do Julho a 15 de Outubro de 1336).